



A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ABORDAGEM PROFILÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

ARTIGO DE REVISÃO

GONÇALVES, Alessandro Jorge ¹

GONÇALVES, Fátima Aparecida ²

GONÇALVES, Alessandro Jorge. GONÇALVES, Fátima Aparecida. **A psicomotricidade na Educação Infantil com abordagem profilática para o desenvolvimento psicomotor.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 11, pp. 68-78. Março de 2020. ISSN: 2448-0959

RESUMO

A educação psicomotora é uma ação preventiva utilizada na educação infantil, para apoiar o desenvolvimento integral (motor, cognitivo, psicológico, social e afetivo) das crianças. O objetivo deste estudo foi demonstrar a importância da psicomotricidade como suporte pedagógico nas aulas de Educação Física infantil, para auxiliar no desenvolvimento de habilidades psicomotoras nas crianças. Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, a partir de uma revisão simples de publicações em livros e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais entre 2005 e 2017, buscando argumentos que reforcem a importância da estimulação psicomotora no

¹ Graduado em Educação Física pela UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo (2006) e pós-graduado em Psicomotricidade pela UNIFMU- Faculdades Metropolitanas Unidas (2018).

² Doutora em Ciências: Educação e Saúde (UNIFESP- 2017); Mestre em Ciências: Educação e Saúde (UNIFESP- 2012); psicomotricista (UNIFMU-2010); Licenciatura em Educação Física (ESEF-Jundiaí-1985).



ambiente escolar. Os resultados obtidos mostraram que a Educação Física infantil pode ser espaço de vivências e experiências corporais, através de jogos e brincadeiras, que possibilitem o autoconhecimento e o desenvolvimento do esquema corporal, do sistema postural e da estruturação espaço-temporal. Mostraram, ainda, que a estimulação psicomotora precoce no ambiente escolar pode contribuir para um desenvolvimento mais saudável, potencializando a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, emocionais, sociais e culturais das crianças, além de destacar sinais de risco para a aprendizagem. Assim, a estimulação psicomotora na Educação Física infantil pode contribuir para a aquisição de competências necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, estimulação psicomotora, desenvolvimento psicomotor, Educação infantil, intervenção precoce.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento, e esse corpo com relação ao seu mundo interno e externo, bem como todas as suas possibilidades de perceber, de se relacionar e de agir com os outros, com os objetos e também consigo mesmo. A Psicomotricidade é sustentada por três aspectos primordiais: o movimento, o intelecto e o afeto ⁽¹⁾.

A educação psicomotora pode se tornar um suporte pedagógico que auxilie os professores de Educação Física na ação preventiva com as crianças da educação infantil, tornando possível minimizar as defasagens que a imaturidade psicomotora pode acarretar ao desenvolvimento instrumental de habilidades nas crianças. Ou seja, permite conhecer as necessidades e facilitar o acesso das crianças às experiências precoces que irão facilitar-lhes a aquisição de competências ^(2, 3).

A partir da educação psicomotora, os professores de Educação Física infantil poderão estimular nas crianças a aquisição de habilidades sensoriais, perceptivas e motoras, usando, para isso, jogos simbólicos e brincadeiras. Por meio dessa prática, as aulas podem proporcionar uma maior vivência corporal, uma melhor consciência sobre o



corpo e, assim, promover a formação de uma base indispensável para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo ⁽²⁾.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância da psicomotricidade como suporte pedagógico nas aulas de Educação Física infantil, para auxiliar no desenvolvimento de habilidades psicomotoras nas crianças ⁽⁴⁾.

A pesquisa tentou ressaltar o quanto é fundamental que as crianças tenham um bom desenvolvimento psicomotor na infância, levando-se em conta a importância dessa fase como base para as experiências e aprendizagens futuras ⁽⁴⁾.

METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma revisão simples da literatura sobre o tema apontado, com metodologia de pesquisa qualitativa descritiva, que se propôs a buscar nos relatos existentes, elementos que reforcem a importância da estimulação psicomotora precoce no ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada através da seleção de artigos acadêmicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nas plataformas Google acadêmico, Scielo, EFDportes, no período entre 2005 e 2017. Ainda foram utilizados para a abordagem teórica textos de estudiosos da psicomotricidade publicados em obras especializadas.

O material selecionado apresentou atributos apropriados ao foco principal do estudo. Os textos foram analisados e sintetizados de forma crítica, a fim de apresentar as informações mais relevantes. Para a busca foram utilizados os descritores: psicomotricidade, estimulação psicomotora, desenvolvimento psicomotor, educação infantil e intervenção precoce.

1. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A criança, desde muito cedo; apresenta potencial para aprender; contudo, essa potencialidade não depende somente da maturação dos processos orgânicos, mas



também das trocas afetivas e da interação com o meio, tornando, assim, as relações na primeira infância muito significativas para a aprendizagem ^(5, 6, 7).

À medida que a criança vai crescendo, sua habilidade motora vai se organizando de acordo com a maturação do sistema nervoso e também com os estímulos que ela recebe do meio, permitindo o desenvolvimento adequado dos esquemas sensório-motores, das percepções e das funções cognitivas ^(6, 8).

Desde os primeiros anos de vida, a criança se desenvolve de forma contínua, sendo o movimento uma das primeiras formas de linguagem que ela utiliza. Por meio do movimento, a criança descobre o mundo que a rodeia, sendo o corpo o primeiro objeto percebido por ela ^(2, 9, 10, 11).

Na primeira infância, ocorrem mudanças bem significativas em relação à competência de movimento dos indivíduos, pois a criança passa de uma situação de dependência dos adultos que dela cuidam, à autonomia completa, sendo capaz de se autogerir e se autorregular. Os movimentos que eram descontrolados se tornam intencionais e a coordenação do gesto é integrada às informações sensoriais, reforçando a necessidade de estímulos e de experiências para promover o desenvolvimento da criança ^(6, 9).

Conforme Gallanhue e Ozmun, o desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguida, e a cada idade temos um estágio diferente para ser superado. Acredita-se que a criança evolui em seu desenvolvimento motor pelas habilidades conquistadas independentemente da velocidade, mas é preciso avançar de forma contínua, sem pular as etapas e respeitando o processo ⁽¹²⁾. Para esses autores, o desenvolvimento motor é dividido em quatro fases: reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada ⁽¹²⁾.

Para Fonseca, o desenvolvimento psicomotor da criança envolve não só o desenvolvimento das capacidades motoras, mas também, as cognitivas e as sócio-afetivas e, portanto, para que isso ocorra são necessárias oportunidades de acesso à experimentação oferecidas na primeira infância. O desenvolvimento psicomotor



harmonioso e adequado pode facilitar na adaptação e na aquisição das aprendizagens escolares ⁽¹³⁾.

2. ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA

A estimulação psicomotora é uma ação educacional que visa auxiliar nos desafios e prevenir lacunas no desenvolvimento infantil e, por se tratar de um processo educativo, tem uma ação global sobre a criança e suas necessidades; essa estimulação quando precoce constitui a base do desenvolvimento futuro da criança ^(2, 8, 14). É fundamental que a criança, desde cedo, conviva em um ambiente rico em ofertas de vivências e experiências afetivas que possam estruturar a sua personalidade, e também um entorno estimulante, possibilitando interações pessoais e motoras nas experiências e descobertas no meio que a rodeia. Uma estimulação precoce, oferecida de maneira equilibrada e rica de oportunidades para a criança, poderá sustentar o desenvolvimento de suas habilidades psicomotoras ⁽⁹⁾.

Essa estimulação tem como objetivo desenvolver e potencializar as funções do cérebro da criança, através dos jogos e das brincadeiras, beneficiando todos os aspectos: o cognitivo, o motor e o socioafetivo ^(2, 14, 15).

Os jogos simbólicos e as brincadeiras promovem o desenvolvimento de habilidades psicomotoras como o sistema postural, o esquema corporal e a estruturação espaço-temporal, e, assim, podem apoiar o processo das aprendizagens escolares. Além disso, os jogos e as brincadeiras são experiências que ajudam no desenvolvimento da interação entre os pares, promovendo a socialização, a autonomia, a resolução de problemas e a descoberta do meio onde se vive, sendo os primeiros anos de vida da criança decisivos para uma boa formação das bases do desenvolvimento futuro ⁽¹⁶⁾.

Outra abordagem da psicomotricidade na educação é a reeducação psicomotora, a qual pode apoiar terapeuticamente a criança que já apresenta alguma defasagem, transtorno ou atraso no desenvolvimento. Nesses casos, é necessário o acompanhamento interventivo específico sobre as habilidades que geram as dificuldades ⁽⁸⁾.



A estimulação adequada deverá atingir todas as áreas do desenvolvimento da criança, assim, deve-se elaborar uma proposta que possa atender as áreas sensoriais, motoras, cognitivas e afetivas, acolhendo as necessidades individuais de cada sujeito (14).

3. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade é citada na literatura como uma ferramenta fundamental na prevenção de dificuldades junto ao processo de aprendizagem, pois auxilia no desenvolvimento motor e também no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Nesse sentido, é essencial a utilização da estimulação psicomotora desde o início da educação infantil, período em que as crianças estão em constante busca por experiências com seu próprio corpo, em função de sua curiosidade. Assim, elas poderão formar conceitos e organizarem melhor seu esquema corporal (9).

Os estudos da psicomotricidade na infância demonstram que sua aplicação visa proporcionar às crianças mais oportunidades de experiências, necessárias aos processos de aprendizagem e ao desenvolvimento escolar, buscando, assim, favorecer seu potencial cognitivo, motor e socioafetivo (9, 11). A utilização da educação psicomotora na educação infantil deve prever a formação da estrutura psicomotora de base das crianças e, por meio dos jogos e das atividades lúdicas, favorecer a conscientização sobre seu corpo (8, 9, 15, 17).

E é através do corpo que a criança vai descobrir o mundo, experimentando as diversas situações e sensações, além de ampliar suas possibilidades de ação e relação (8, 9, 15).

As crianças da educação infantil necessitam de maturação e ajustamento das habilidades psicomotoras, organizando seu acervo motor integrado com as aprendizagens cognitivas, levando a novas estruturas psicomotoras, que devem ser incorporadas, e também novas experiências motoras adquiridas e ajustadas. Essas crianças precisam de aptidões perceptivas e estruturação espaço-temporal que serão



adquiridas com a organização do seu esquema corporal ⁽⁸⁾. Esse período, de zero a seis anos, que corresponde à educação infantil, é repleto de descobertas e aprendizagens. É nessa fase que as crianças, normalmente, aprimoram a linguagem, o pensamento e as habilidades motoras ⁽⁹⁾.

Como a psicomotricidade se preocupa com a relação da criança com seu corpo, considera não só os aspectos motores, mas também os aspectos cognitivos e da cultura (sociais) que constituem o sujeito. Assim, considera-se que as habilidades psicomotoras devam ser estimuladas precocemente, propiciando um desenvolvimento mais saudável, potencializando melhorias na aquisição de habilidades sociais, na linguagem e também no processo de aprendizagem, evitando e reduzindo defasagens futuras no desenvolvimento ⁽²⁾.

O ato de brincar possibilita à criança experimentar o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de diferentes linguagens. Mas é no plano da imaginação (faz de conta, simbolismo...) que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Através dos jogos e das brincadeiras, as crianças poderão desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e outras habilidades que poderão ajudar-lhes no processo de aprendizagem. Assim, os jogos e as brincadeiras são importantes ferramentas para a criança se expressar, aprender e desenvolver-se ⁽¹⁸⁾.

Diante do brincar, a criança se envolve em uma atividade psicomotora extremamente complexa, que não só enriquece a sua organização sensorial, como estrutura a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal, integrando conjuntamente sua resposta motora ^(18,19).

4. HABILIDADES PSICOMOTORAS IMPORTANTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM FORMAL

O desenvolvimento psicomotor evolui de uma forma progressiva, do global para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, algumas habilidades



psicomotoras (sistema postural, esquema corporal, estruturação espaço-temporal e lateralidade), são utilizadas com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim, adquira conhecimentos. Quando uma criança apresenta alguma dificuldade na aprendizagem, pode ter como causa uma defasagem no seu desenvolvimento psicomotor, comprometendo sua aprendizagem e criando alguns desconfortos para a criança e para a família. No entanto, adquirindo um bom desenvolvimento desses requisitos, poderá conseguir conquistas e avanços no seu processo de aprendizagem ⁽⁸⁾.

As imaturidades no desenvolvimento psicomotor podem ocasionar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção das letras, na ordenação das sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outros ⁽²⁰⁾.

Segundo Fonseca, antes de uma criança iniciar as aprendizagens formais (escrita, leitura, cálculo...), é fundamental que o seu corpo esteja bem organizado e estruturado em termos psicomotores, pois, uma criança que não consegue organizar seu corpo no espaço e no tempo, dificilmente conseguirá se sentar adequadamente numa cadeira por um longo tempo, concentrar-se, pegar corretamente no lápis e reproduzir no papel o que tenha elaborado em seu pensamento. E, assim, diante de um bom desenvolvimento psicomotor, as crianças podem adquirir as capacidades básicas para a aprendizagem escolar ⁽¹⁹⁾.

O controle do tônus muscular vai contribuir com a boa organização postural, para conseguir dominar seus movimentos, seu freio inibitório e adquirir uma satisfatória coordenação global ⁽⁹⁾. Além disso, uma criança que apresenta dificuldades em relação ao seu equilíbrio, pode se sentir menos segura em realizar determinadas atividades, criando tensão e dificuldade na sua expressão ⁽³⁾.

De acordo com Oliveira, um bom desenvolvimento da coordenação global auxiliará na locomoção, deslocamento, equilíbrio e organização das crianças, bem como as levará a um bom domínio da lateralidade, do conhecimento assimétrico do próprio corpo e de uma adequada orientação espaço-temporal ⁽²¹⁾.



Conforme Santi Maria, o desenvolvimento da coordenação motora fina depende da coordenação motora global ⁽⁹⁾. E ela diz respeito à habilidade e destreza manuais e está relacionada ao controle tônico guiado pelo controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos das mãos. A coordenação motora fina é uma habilidade muito requisitada na aprendizagem da escrita ^(4, 9).

Já a discriminação visual se dá com o perfeito amadurecimento do sistema nervoso e do aparelho visual, que vai permitir o processamento da informação visual e, assim, a distinção entre os objetos e as pessoas, associando-os com outros dados receptivos ^(9, 21).

De acordo com Oliveira, a criança precisa controlar o movimento dos olhos, dirigi-los intencionalmente para algum lugar e desenvolver a habilidade para a retenção e memorização de símbolos visuais apresentados. Um dos aspectos mais importantes nesse sentido é o desenvolvimento da memória visual, que dará suporte para a criança formar uma imagem visual das palavras e reconhecê-las rapidamente durante a leitura ⁽²¹⁾.

Ao interiorizar o seu esquema corporal, a criança passa a ter pontos de referência para conseguir organizar as suas percepções, beneficiando, deste modo, o desenvolvimento cognitivo e integral da personalidade e também a noção de direita e esquerda, que faz parte da constituição dos sinais gráficos da escrita. Ao conseguir ter domínio do seu corpo no espaço, a criança adquire as noções de atrás, à frente, embaixo, em cima, que são essenciais à distinção das letras análogas como são o “b” e o “d”, o “n” e o “u”, e ao mesmo tempo, desenvolve a noção de ritmo, de percepção, de memória auditiva, assim como de percepção visual ^(3, 9, 21, 22, 23, 25,26).

Um esquema corporal mal estruturado ou pouco desenvolvido poderá interferir na organização e coordenação dos movimentos, levando a criança a apresentar dificuldades na caligrafia e até dores nos braços quando escreve, provocadas pelo esforço. Pode interferir, também, na capacidade de controle respiratório, equilíbrio e coordenação, percepção rebaixada das posições dos membros, e pouco repertório na



representação da figura humana. Outras consequências observadas são as dificuldades de organização no espaço determinado para a escrita, lentidão nos gestos simples, causando assim um grande desinteresse por parte da criança ^(9, 23,24).

Para Oliveira, a orientação espacial está extremamente ligada à orientação temporal, já que um indivíduo só se movimenta em um espaço determinado em função de um tempo e em relação a um ponto de referência, sendo estes, assim, indissociáveis ⁽²¹⁾.

As crianças que apresentam dificuldades na estruturação temporal podem ter problemas com o ritmo e com a organização do tempo. Podem não perceber os intervalos de tempo nas palavras, confundir a ordenação e sucessão das sílabas, e confundir a correspondência dos sons (fonemas) com as respectivas letras (grafemas) que os representam. E sua escrita poderá ser comprometida com inversões, omissões e adições de letras, acarretando frustração e fracasso escolar para a criança ^(4, 9, 21, 23, 24).

A discriminação auditiva bem desenvolvida vai ajudar nas percepções e distinções dos sons existentes na linguagem falada. Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio de estimulação da atenção auditiva e estímulos auditivos, verbais e não-verbais, variados, podendo facilitar a aptidão para a simbolização, a decodificação e a memorização. A memória auditiva favorece a retenção e recordação das palavras aprendidas anteriormente ^(9,21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos levantados, nota-se que a psicomotricidade na Educação Física infantil é destacada, na literatura especializada como fator importante para o desenvolvimento da criança, por apoiar a estimulação de habilidades psicomotoras essenciais para as aprendizagens escolares, da leitura e da escrita, além das atividades cotidianas e relacionais. Desta forma, a educação psicomotora, aplicada à Educação Física infantil pode facilitar um desenvolvimento integral e sadio das crianças, favorecendo aquisições motoras e cognitivas, e mostrando-se um suporte



pedagógico na construção das competências necessárias ao processo de alfabetização nos ciclos básicos do ensino formal.

REFERÊNCIAS

1. S. B. P. **Sociedade Brasileira de Psicomotricidade**. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 11 de novembro de 2017
2. KAMILA, Ana Paula; et al. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Ed. e Meio Ambiente**, v.1, n.1, p. 30 – 40, maio – out. 2010
3. FERREIRA, T. L.; et al. Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, 2010
4. AQUINO, M.; et al. Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: pedagogia do esporte**, São Paulo, v.4, n.14, p. 245- 257, jan/ dez. 2012
5. CEBALOS, N. M.; et al. Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, n.162, novembro de 2011. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm> Acesso em: 20/02/2018
6. DIAS, Tânia Patrícia Costa. Caracterização do perfil psicomotor de uma criança com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem e dislexia - Estudo de caso. Dissertação (Mestrado). **Instituto Politécnico Castelo Branco -IPCB**, Castelo Branco, Portugal, 2009
7. BORTOLOTE, G. S.; BRÊTAS, J. R. S. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 42 (3): 422-9, 2008
8. ROSSI, F. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales - UFVJM**: publicações Acadêmicas, n.1, maio de 2012



9. SANTI MARIA, T. L. C. **Desenvolvimento psicomotor de alunos na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012
10. ARAUJO, A. S. G. de; SILVA, E. R. da. As contribuições da psicomotricidade na educação infantil. **Educação pública: comportamento**, 2013. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.htm> Acesso em: 04/03/2018
11. VIEIRA, M. B.; AMARAL, T. L. Educação corporal e atividades lúdicas: contribuições para o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais, cognitivas e afetivas na educação infantil. **EFDesportes.com**, Buenos aires, Ano 21, n.216, maio de 2016. Disponível em: <http://efdesportes.com/efd216/educacao-corporal-e-atividades-ludicas.htm> Acesso em: 10/04/2018
12. GALLANHUE, D. L. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª edição, São Paulo: Phorte, 2005
13. FONSECA, V. da. **Terapia Psicomotora - Estudos de casos**. 5ª edição. Lisboa: Âncora Editora, 2006
14. LEÃO, A. P.; et al. A importância da estimulação essencial de crianças de 0 a 3 anos com necessidades educativas especiais. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, n.190, março de 2014. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd190/estimulacao-essencial-de-criancas-de-0-a-3.htm> Acesso em: 26/05/2018
15. ZIMMERMANN, C.; et al. A importância da psicomotricidade para crianças de 0 a 3 anos. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, n.166, março de 2012. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd166/a-importancia-da-psicomotricidade-para-criancas.htm> Acesso em: 28/05/2018



16. VIEIRA, M. B.; Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, n.172, setembro de 2012. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd172/aprendizagem-e-desenvolvimento-motor-atraves-da-ludicidade.htm>. Acesso em: 02/06/2018
17. CAMARGOS, E. K. de; MACIEL, R. M. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 1, vol. 9, p.254-275, 2016
18. POMPILIO, S. de O.; PARRA, C. R. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Psicologia.pt**, Portal dos psicólogos, 2015. Disponível em: www.psicologia.pt. Acesso em: 10/06/2018
19. FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Lisboa: Ancora Editora, 2005
20. VARGAS, A. C.; et al. Considerações sobre a Educação Física no processo de alfabetização. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, n. 180, maio de 2013. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd180/a-educacao-fisica-no-processo-de-alfabetizacao.htm> Acesso em: 10/10/2018
21. OLIVEIRA, G. de C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis, R. J.: Vozes, 7º edição, 2010
22. CRÓ, M. L. **Atividades na educação pré-escolar e ativação do desenvolvimento psicológico**. Lisboa: ESEJD - Artes Gráficas Lda, 2006
23. FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de educação, PUC – Campinas, 2006
24. OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 7º edição, 2010



25. AMBRÓSIO, M. F. S. **A psicomotricidade e a alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado). Universidade estadual de Campinas, São Paulo, 2010

26. RACHAEL, L. A. **A importância da psicomotricidade no processo da aprendizagem**. Maio de 2009. Disponível em: <http://www.psicologiaeeducacao.wordpress.com> < A-importância-da-psicomotricidade-no-processo-da-aprendizagem>. Acesso em: 30/08/2018

Enviado: Novembro, 2019.

Aprovado: Março, 2020.